



INTERFÊRENCIA DA EXÓTICA INVASORA LEUCAENA LEUCOCEPHALA (LAM.) DE WIT. SOBRE A GERMINAÇÃO DE ESPÉCIES NATIVAS: ESTUDO IN SITU

MARIA LILIANE DOS SANTOS ALVES; JULIANO RICARDO FABRICANTE

INTRODUÇÃO: As invasões biológicas alteram a composição e diminuem a riqueza e diversidade de espécies autóctones, comprometem o funcionamento de processos ecológicos, além de causar vários outros impactos ambientais, sociais e econômicos. Dentre as dezenas de espécies vegetais que causam esse problema no Brasil, destaca-se *Leucaena leucocephala*. Apesar de sua importância (negativa), ainda há poucas informações sobre os mecanismos utilizados pela espécie para dominar os ambientes invadidos. **OBJETIVOS:** Avaliar os efeitos da zona de influência da copa de *L. leucocephala* sobre a germinação de espécies nativas. **METODOLOGIA:** Após selecionados os locais de estudo, foi realizada a semeadura direta de 10 sementes de cada espécie nativa estudada (*Erythrina velutina* Willd. e *Genipa americana* L.) em três distâncias da copa da exótica invasora: (i) abaixo da copa; (ii) a cinco metros de distância da copa; (iii) a dez metros de distância da copa. No total foram cinco réplicas para cada tratamento (cinco indivíduos de *L. leucocephala*). A germinação foi avaliada a cada oito dias até sua estabilização. De posse dos dados, foram realizadas análises de variância seguidas de testes de média (Tukey - $p \leq 0,05$). **RESULTADOS:** Todas as variáveis analisadas não apresentaram diferenças estatísticas para ambas as espécies estudadas: (i) germinabilidade ($F = 0,272$ e $F = 1,149$; $p = 0,76$ e $p = 0,34$ para *E. velutina* e *G. americana*, respectivamente); (ii) tempo ($F = 1,396$ e $F = 2,028$; $p = 0,28$ e $p = 0,17$ para *E. velutina* e *G. americana*, respectivamente); (iii) índice de velocidade de emergência ($F = 0,667$ e $F = 0,674$; $p = 0,53$ e $p = 0,52$ para *E. velutina* e *G. americana*, respectivamente); (iv) coeficiente de uniformidade ($F = 0,708$ e $F = 0,259$; $p = 0,51$ e $p = 0,775$ para *E. velutina* e *G. americana*, respectivamente). Esses resultados refutam os obtidos em vários estudos realizados em laboratório com a exótica invasora. **CONCLUSÃO:** Nossos resultados sugerem que, *in situ*, a alelopatia tem pouca ou nenhuma importância no processo competitivo entre a exótica invasora e espécies nativas. Outras hipóteses deverão ser testadas para compreender melhor esses resultados.

Palavras-chave: **LEUCENA; ESPÉCIE ALÓCTONE; COMPETIÇÃO INTERESPECÍFICA; ALELOQUÍMICOS; EXÓTICA INVASORA**